

## Os Compositores

01/08/99

O gênero do concerto surge no século XVIII sob a influência do iluminismo e portanto de uma espécie de hierarquia racional que domina a obra de arte.

O grupo de solistas se reduz a um único elemento que não representa mais a antítese dialógica do concerto grosso como em Vivaldi ou em Bach, mas é um verdadeiro protagonista introduzido e apoiado pela orquestra. Esta transformação é evidente pela primeira vez nos concertos de violino de Giovanni Battista Viotti, enquanto alguns compositores



anteriores a Mozart procuravam tratar o gênero do concerto no cravo, mas aderindo plenamente ao estilo galante muito mais do que ao racionalismo do bitematismo que em Mozart triunfará.

Com Mozart finalmente o concerto adquire não apenas a sua definitiva estrutura sintática como também um altíssimo nível estético que pode colocá-lo entre as criações mozartianas mais geniais .

O que é o concerto nessa altura?

É a projeção da sonata clássica com todas as suas conseqüências, mas com uma diferença fundamental: a de que, por óbvios motivos, o concerto elimina o minuetto da sonata clássica, reduzindo-se apenas



a três andamentos: um allegro inicial, um andamento expressivo e um andamento vivo final.

Como a sonata clássica o concerto obedece normalmente as formas da sonata, do lied e do rondo

A forma sonata atinge o primeiro andamento, no qual a orquestra expõe as duas idéias fundamentais retomadas pelo piano após um breve trecho de virtuosidade.

A parte central do desenvolvimento temático é confiada principalmente a orquestra sobre a qual o solista entrecacha floreios virtuosísticos.

Finalmente a reexposição é precedida de um pequeno retorno da introdução orquestral e confiada

fundamentalmente ao solista. No fim dessa última parte a orquestra para num acorde, a fim de que o solista improvise a sua cadência, explorando as duas idéias principais com generosa exibição de virtuosidade.

No caso específico de Mozart é quase certo que ele improvisasse a cadência, em se considerando que a quase totalidade deles foi estreada pelo próprio autor, mais festejado então como pianista do que como compositor.

O segundo andamento é normalmente estruturado em forma de "lied" com uma frase principal, uma frase intermediária e o retorno da frase principal. É a forma ABA



que nascera na cantata barroca romana e que já havia sido assimilada por Bach nas composições vocais e instrumentais. Finalmente o último andamento é normalmente em forma de rondo, com um refrão sempre repetido e várias coplas diferentes. É possível também que no segundo e terceiro andamento haja pequenas cadências do solista mas com caráter francamente transitório.

Mesmo entre os concertos de cravo, de Haydn a Mozart há um abismo de riqueza estrutural e de conteúdo emotivo.

Mozart justamente enquanto pianista, escreveu nada menos do que 27 concertos para piano e

orquestra, tendo começado com quatro anos de idade a esboçar o início de um concerto que surpreendeu o pai pela ousadia do pianismo.

Vamos ouvir agora o Concerto K-488 em La Maior na interpretação de Alfred Brendel com a Orquestra da Academy of St Martin in the Fields regida por Sir Neville Marriner.

Característica desse concerto é o fato de Mozart ter incluído em sua instrumentação duas clarinetas ,embora preocupado com o fato de que talvez não fosse fácil reperir dois executantes desse instrumento recém inventado e já empregado por



Glück no teatro e Haydn nas últimas sinfonias.

O primeiro andamento é de carácter marcante, vivo mas altamente expressivo. O segundo andamento, que constitui o ponto alto da obra, é em ritmo de siciliana, numa longa e intensa melodia do piano que perpassa qualquer esquema galante e na qual é possível vislumbrar a dolorida emoção do pré-romantismo de um Bellini. O último andamento é muito vivo e fluente, de conteúdo virtuosístico principalmente no que tange as madeiras ( esclareço aqui que a família das madeiras é formada pelas flautas, os oboés aqui ausentes, as clarinetas e os fagotes).

Eis então o concerto K-488 em La Maior em seus três andamentos a saber: allegro, adagio e allegro assai.

Música ( 25'53")

Concerto K-488

Disco:01 Faixa:04 a 06

Embora o noturno pianístico tenha sido criado em princípios do século XIX pelo inglês John Field, Mozart foi o primeiro, ao que me resulta, a empregar o adjetivo "noturno" aplicado a algumas serenatas: serenatas destinadas evidentemente a festas noturnas da cidade de Salsburgo. A Serenata Noturna K-239 leva a data de 1776



e foi possivelmente escrita para o carnaval daquele ano, traduzindo um espírito jovial apesar da seriedade do seu conteúdo principalmente no primeiro e segundo andamento, mais própria para uma platéia culta do que para a diversão de uma noite de bailes, festejos e amores. Mais clara a destinação eventualmente carnavalesca no último andamento, em que ecoam lembranças de melodias e cantos populares típicos da região de Salsburgo.

Seja claro que esta serenata nada tem a ver com a famosa Serenata noturna "Ein Kleine Nachtmusik".

Vamos ouvi-la então em seus três andamentos a saber: Maestoso,

Minueto e Rondeau. Toca a Orquestra Academia de Música Antiga sob a regência de Christopher Hogwood.

Música ( 13'21" )

Disco":02 Faixa: 09 a 11

Dissemos na semana passada que Antonin Dvorák foi sem dúvida o mais ilustre dos compositores nacionalistas românticos depois dos russos. E isto bem se configura em suas danças eslavas as quais, como também dissemos melhor deveriam levar o título de danças boemas, pois que pertencem a região boema que hoje, depois do desmembramento constitui uma das



repúblicas da antiga Checoslováquia com Praga como capital.

O substantivo danças nos faz pensar em músicas de caráter simples e popular, mas as danças de Dvorák são de altíssima qualidade musical, de perfeita orquestração e de intensa comunicação.

Vamos ouvir então a dança número dois do opus 72 em Mi Menor.

Música (5'25")

Disco: 03 Faixa: 10

Outra dança a de número seis do opus 72 em Si Bemol Maior.

Música (4'03")